

JOYCE ALVES CAVALCANTE

Movimento Passe Livre: a luta pela tarifa zero do transporte público

15/01/2016

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade realizar breve discussão sobre o Movimento Passe Livre (MPL), este, um movimento social novo que surgiu há mais de uma década, cuja principal luta é a efetivação da tarifa zero do transporte público no Brasil. Para tal discussão foi utilizado o aporte teórico de Anthony Giddens (2012) e Scherer-Warren (2005), no intuito de apresentar as características dos novos movimentos sociais e a importância das redes de movimentos como uma nova dinâmica de articulação entre os distintos movimentos sociais.

2. MOVIMENTO SOCIAL NOVO

Como apontado por Giddens (2012), os movimentos sociais chamados de “novo” são aqueles que surgiram no final da década de 1960, quando houve uma explosão de movimentos sociais não somente no Brasil, mas em muitos países do mundo. Tais movimentos como o estudantil, feminista, negro, LGBT, ambientalista e outros, introduziram no campo político, novas questões sociais, questões essas que estão mais vinculadas à qualidade de vida, que a interesses materiais pessoais. Essa é a primeira das quatro maneiras destacadas por Giddens, para diferenciar os novos movimentos sociais dos “velhos movimentos”.

A segunda diz respeito a novas formas organizacionais, ou seja, os novos movimentos sociais diferentemente dos velhos pareciam mais com redes livres de pessoas. Preferia uma estrutura “policéfala”, isto é, com “muitas cabeças”. Essa forma de organização segundo Melucci (1988) apud Giddens (2012) apresenta uma mensagem de rejeição simbólica da política agressivamente masculina do poder burocrático da era industrial, tipificada por alguns sindicatos e pela política partidária.

A terceira característica dos novos movimentos sociais se refere aos novos repertórios de ação, ou seja, a novas práticas utilizadas para reivindicar, que consiste em uma variedade de atos de protestos, mas, é o uso de atos diretos, simbólicos e não violentos que caracteriza seu “repertório de ação”. Os movimentos sociais novos usam os meios de comunicação de massa como meio para motivar apoio. Para tanto, apresentam seus vídeos em internet, organizam campanhas utilizando mensagens de texto, correio eletrônico, facebook, Twitter, entre outros. Com essas ações, formam uma expectativa sobre a política que incita as pessoas comuns a se tornarem poderosas para participar.

A quarta maneira que difere os novos movimentos sociais dos “velhos” movimentos, pode ser observada pelas novas classes sociais, que são compostas não somente pela classe operária, pobre e assalariada, mas por militantes dos mais variados segmentos sociais.

3. MOVIMENTO PASSE LIVRE (MPL): novo movimento social

3.1 História do MPL

Para melhor compreensão da luta do Movimento Passe Livre é importante conhecer a realidade enfrentada pelos milhares de usuários dos transportes públicos nas grandes cidades brasileiras, que por motivo da segregação espacial urbana foram jogados para as periferias cada vez mais distantes de seus locais de trabalho. Como afirma SILVA (2005, p. 112).

Dessa forma, esses usuários necessitam diariamente utilizar o transporte público como meio de acesso não somente ao trabalho, mas, à saúde, à educação, ao banco, aos correios, ao lazer, entre tantos outros locais. Porém, como a população, principalmente os cidadãos assalariados ou desempregados poderão ter acesso a esses direitos fundamentais, sem ter condições financeiras? Visto que o Estado não garante a mobilidade como um direito social a toda população.

É com o anseio de modificar essa realidade social, que surge o Movimento Passe Livre, o qual se originou da insatisfação popular contra os constantes aumentos das tarifas dos transportes públicos, em algumas cidades brasileiras. Mobilizações como, a chamada Revolta do Buzú em Salvador em 2003 e as Revoltas da Catraca Florianópolis, nos anos de 2004 e 2005, foram os estopins que levaram à constituição do Movimento passe livre, o qual foi assim denominado numa Plenária Nacional realizada em janeiro de 2005 no Fórum Social Mundial em Porto Alegre.

Sendo assim, o MPL é um movimento social novo, cujo principal objetivo é um transporte gratuito e acessível para todas as categorias da população, a partir da efetivação da Tarifa Zero. Para tanto, defendem que o transporte público seja retirado da iniciativa privada, e posto sob o controle dos trabalhadores e da população.

Em 2006, na Escola Nacional Florestan Fernandes, o MPL realizou seu terceiro Encontro Nacional, encontro este que teve a participação de mais de 10 cidades brasileiras e em 2013, estimulado pelo cancelamento do aumento em mais de 100 cidades, aconteceu o quarto Encontro Nacional.

Esses são os coletivos federados do Movimento Passe Livre: Passe Livre ABC, Movimento Passe Livre-DF, MPL-Florianópolis (SC), MPL-Fortaleza (CE), Coletivo Tarifa Zero - Goiânia (GO), MPL - Grande Vitória (ES), MPL – Guarulhos, Joinville (SC), MPL - Natal (RN), MPL - Niterói (RJ), MPL - Ribeirão Preto (SP), MPL - Rio de Janeiro (RJ), Movimento Tarifa Zero - Salvador (BA), MPL - São José dos Campos (SP), MPL - São Luís (MA), MPL- São Paulo (SP). Um dos gritos do MPL é: “Chega de tarifas e de político babaca, a gente tá lutando por uma vida sem catraca”! Vejamos também alguns dos lemas do MPL: Movimento Passe Livre Por uma vida sem catracas! Tarifa zero já! , Por uma vida sem catracas! Se a passagem aumentar ribeirão vai parar!

3.2 Formas de organização

O MPL é um movimento nacional organizado por meio de um pacto federativo, em que as partes obrigam-se recíproca e igualmente e na qual os movimentos nas cidades mantêm a sua autonomia diante do movimento em nível federal, ou seja, um pacto no qual é respeitada a autonomia local de organização. Sendo assim, as unidades locais precisam seguir os princípios federais do movimento e o princípio da Frente Única necessita ser respeitado como princípio que está acima de questões ideológicas.

Em nível federal, o MPL é composto por representantes dos movimentos nas cidades, que formam um Grupo de Trabalho (GT). Tal GT é formado por pelo menos um e ou no máximo três componentes consentidos pelas delegações presentes no Encontro. Sua organização segue os princípios, independência, apartidarismo e horizontalidade, como veremos a seguir.

3.3 Autonomia e independência

O MPL é um movimento social autônomo e independente, isto é, os ativistas envolvidos na luta são os responsáveis pelas escolhas e criação das regras do movimento, não dependem de organizações como, partidos, ONGS, instituições religiosas, financeiras e etc., que determinem contrapartidas. Desse modo, o apoio mútuo passa a ser a base para a garantia da existência do movimento em nível movimento nacional.

3.4 Apartidarismo

O Movimento Passe Livre é definido como apartidário por não ser vinculado a partidos políticos. Portanto, o MPL defende uma nova forma de fazer política, acredita que há política além do voto. Entretanto, mesmo sendo um movimento apartidário, reconhece a extrema importância da participação e colaboração dos militantes de partidos político na luta pelo passe livre.

3.5 Horizontalidade

Outra característica do MPL diz respeito a sua horizontalidade, isto é, não há hierarquia nesse movimento, todos os militantes têm idêntico poder de participação, decisão e liderança. As tarefas exclusivas são alternadas, e nenhum cargo é centralizado na mão de nenhuma pessoa.

4. REDES DE MOVIMENTOS

Como afirma Scherer-Warren (2005) foi diante da fragilidade apresentadas pelos aparelhos políticos tradicionais, que os grupos de reivindicações específicas, bem como a sociedade civil, na segunda metade da década de 80, reorientaram suas ações, isto é, passaram a participar de redes mais amplas de “pressão e resistência”.

Sendo assim, as redes de movimentos possibilitaram a articulação entre os agentes políticos e organizações, que buscam a intervenção na formação das políticas gerais de organização e da transformação social. Outra dinâmica promovida pelas redes de movimentos diz respeito ao intercambio das informações e ideias dos distintos grupos de movimentos sociais de todo o planeta. Conforme apontado pela autora supracitada as redes de movimentos sociais no Brasil, possuem algumas características em comum, as quais são:

1) A busca pela articulação entre atores e movimentos sociais e culturais, tais articulações acontecem de forma diversificada e por múltiplas razões.

2) A transnacionalidade, diz respeito a uma configuração de cooperação internacional, utilizada para discutir as prioridades e estratégias entre os diversos movimentos sociais e países. Porém, tal característica possui diferente intensidade nas distintas redes.

3) Pluralismo organizacional e ideológico, consiste não fato de os mesmos atores sociais participarem das diversas organizações e redes, ou ainda de uma mesma organização agrupar atores com concepções ideológicas ou com varias simpatias partidárias.

4) Atuação nos campos cultural e político, tal aspecto diz respeito ao fato de as redes de movimentos sociais tenderem a agir no sentido de desenvolver novos sistemas de valores, principalmente o binômio, Liberdade (e democracia) e Sobrevivência, incluindo o direito a uma vida digna e ecologicamente saudável).

4.1 MPL nas redes de movimentos

Em junho de 2013, ocorreram muitas mobilizações populares em distintas cidades brasileiras, cujos objetivos foram a reivindicação contra a redução das tarifas dos transportes público. Tais mobilizações inicialmente foram organizadas pelo Movimento Passe Livre (MPL), que tinha como finalidade pressionar os governos municipal e estadual a revogar o aumento de R\$0,20 nas passagens dos ônibus e metrô nas cidades de São Paulo.

Com o slogan “Quem não tuita, quer tarifa”, os ativistas do “Movimento Passe Livre”, através das redes sociais, buscaram mobilizar as pessoas de diversas cidades brasileiras, a participarem dos protestos contra o reajuste da tarifa de ônibus, e a reivindicar a implementação do passe livre, isto é, da tarifa zero dos transportes públicos, bem como abriram espaço para outras discussões, como, mobilidade urbana, violência policial, educação, saúde, corrupção, entre outras.

Dessa forma, o uso das redes sociais na internet, passou a ser um meio eficiente para a divulgação de suas ações, não somente a nível nacional, mas também internacional, como por exemplo, os protestos que foram agendados e programados para vinte e nove cidades no exterior, entre as quais estavam Coimbra e Lisboa, em Portugal, Madrid e Barcelona, na Espanha, e Bruxelas, na Bélgica. Portanto, as redes de movimentos são de extrema importância para o Movimento Passe Livre na luta contra a redução das passagens e pela efetivação da tarifa zero dos transportes públicos nas grandes cidades brasileiras.

5. TARIFA ZERO: utopia ou realidade?

A luta pela tarifa zero empreendida pelo Movimento Passe Livre no Brasil e nos países de sistema capitalista parece ser algo utópico. Pois como se sabe, a lógica do capitalismo é o lucro. Porém, o MPL em sua luta pela concretização da Tarifa Zero, mostra que esse é o meio mais efetivo de assegurar o direito de ir e vir de toda população nas cidades brasileiras.

O MPL entende que o transporte coletivo é um serviço público essencial, de direito fundamental, capaz de assegurar o acesso das pessoas aos demais direitos como, por exemplo, educação e saúde. Sendo assim, o MPL propõe algumas sugestões técnicas para que a tarifa zero se torne realidade no Brasil e em outros países.

Uma das sugestões é a opção pelo Fundo Municipal de Transportes, que poderá utilizar recursos coletados em escala progressiva, isto é, quem pode mais, paga mais, quem pode menos, paga menos e quem não pode não paga. Tais recursos são essencialmente o IPTU e o ISS, de bancos, grandes empreendimentos, mansões, hotéis, resorts, shoppings, e de outros setores mais ricos da sociedade que contribuiriam de maneira adequada. Garantindo assim a existência de um sistema de transportes realmente público, gratuito e de qualidade, para toda a população.

O MPL acredita que com a efetivação da tarifa zero, não somente os usuários serão beneficiados, mas toda a sociedade, uma vez que com tal implantação, haverá mais pessoas circulando pelas cidades e conseqüentemente mais dinheiro, o que promoveria maior desenvolvimento da economia local.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, percebeu-se que o movimento Passe Livre, ao longo dos últimos dez anos, vem se configurando como uma das manifestações sociais de caráter transformador, que ao lutar por um transporte público, gratuito e gerido pela população, demonstra reivindicar também por uma nova ordem social, pautada pela igualdade de direitos.

Sendo assim, o MPL é um dos novos movimentos sociais que contribuiu e ainda contribui para que a sociedade brasileira, principalmente os usuários dos transportes coletivos públicos, sintam-se também, protagonistas dessa luta pela efetivação da tarifa zero, e que essa luta não seja enxergada como uma utopia e sim como uma realidade capaz de garantir a toda população o direito que muitos, por não possuir condições financeiras para pagar as tarifas dos transportes públicos, são impedidos a usufruir de fato o direito de ir e vir estabelecido pelo artigo 5º, inciso XV da Constituição Federal de 1988.

REFERÊNCIAS

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6.ed- Porto Alegre: Penso, 2012

SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos: uma perspectiva para os anos 90**. In: -
SCHERER-WARREN, I. **Redes de Movimentos Sociais**. 3ª. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005. Cap. VII, p. 111-124.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**

<http://www.mpl.org.br/> **Movimento Passe Livre** acessado em 20/11/2015

<http://outraspalavras.net/blog/2015/05/26/sao-paulo-tarifa-zero2/> acessado em 20/11/2015

<http://afrokut.com.br/profiles/blogs/10-pontos-importantes-sobre-o-movimento-que-vem-parando-sao-paulo>

<http://tarifazero.org/> acessado em 22/11/2015